

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

113ª Edição



## Mato Grosso do Sul celebra a Semana Estadual do Leite.

Na edição n.º 113 do informativo econômico analisaremos a conjuntura do mercado de lácteos, com vistas a identificar os principais gargalos e as principais medidas propostas por produtores rurais, lideranças e entidades representativas, que buscam, em conjunto a proposição de caminhos para estimular a viabilidade e longevidade da cadeia leiteira no Mato Grosso do Sul.

O mês de junho começou marcando o início das comemorações e homenagens a uma das cadeias produtivas mais importantes em todo o agronegócio mundial, a cadeia leiteira. Dada a importância do tema, a data de 1º de junho celebra o Dia Mundial do Leite, momento em que produtores rurais em todo o mundo se reúnem para celebrar e discutir os desafios e oportunidades deste importante mercado. É com esse espírito que entidades e produtores se reuniram, na última semana, para comemorar a Semana Estadual do Leite em Mato Grosso do Sul, um momento importante para realinhar as expectativas e compor estratégias para vencer os inúmeros desafios do setor.

Produtos derivados do leite estão presentes na rotina alimentar de bilhões de pessoas ao redor do mundo e desempenha uma importância econômica e social singular na economia brasileira e, particularmente, na economia de Mato Grosso do Sul, pelo papel estratégico que desempenha em termos de nutrição humana. Por estar presente em parcela majoritária das propriedades rurais de nosso estado, o leite auxilia os produtores da agricultura familiar e a produção para fins de comercialização, apoiando pequenos, médios e grandes produtores na composição de receitas de suas atividades.

Nos últimos anos, o setor leiteiro de Mato Grosso do Sul vem enfrentando problemas sucessivos, que envolvem muitas vezes a própria natureza da atividade, mas que por outras frentes envolvem também decisões erradas de política pública e incentivos equivocados do poder público, que acabam prejudicando a competitividade de produtores em um setor marcado por constantes desequilíbrios.

As baixas margens da atividade, tanto nas indústrias como no campo, aliados a necessidade de altos níveis de investimentos em capital e tecnologia, vem impedindo a permanência de produtores rurais na atividade, gerando problemas de insolvência e de falta de competitividade, principalmente aos pequenos produtores da agricultura familiar.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Diferentemente de outros mercados agropecuários, se tratando de um produto altamente perecível, na produção leiteira há pouca margem para aguardar a melhoria das condições de mercado, fazendo com que muitos produtores acarretem periodicamente em prejuízos na produção e na comercialização, sobretudo nos momentos de alta nos preços da mistura e queda acentuada nos preços pagos aos produtores.

Em algumas regiões do estado, mais afastadas da competitividade de grandes indústrias de laticínios do Sudeste e Sul do país, os preços pagos são ainda mais deprimidos, estando quase sempre abaixo dos preços médios divulgados mensalmente pelo Cepea, o que denota uma perda maior de competitividade dos produtores locais em relação ao restante do país.

Segundo o último levantamento do sistema Famasul, em abril deste ano, a média de preços recebidos pelos produtores rurais do estado foi de apenas R\$ 1,96/litro, com pagamentos que variaram entre R\$ 1,35/litro e R\$ 2,60/litro. Esta variação de preços é acarretada por diversos fatores, como a distância dos laticínios, custo de transporte, escalas de produção, disponibilidade geral de oferta, poder de barganha, dentre outros fatores computados na relação entre produtores de leite e laticínios no estado. Ao mesmo tempo, o preço médio do litro de leite, publicado pelo Cepea em abril, atingiu a marca de R\$ 2,46/litro, muito acima da realidade vista em nosso estado.

Outro grande desafio enfrentado pelos produtores de leite de Mato Grosso do Sul envolve as importações de lácteos de países-membros do Mercosul. No ano passado, a revista Forbes publicou um artigo elencando um aumento de 300% na importação de leite do Brasil junto aos nossos vizinhos, em especial da Argentina e do Uruguai. Somente no primeiro semestre daquele ano o país importou 1 bilhão de litros de leite, contribuindo para desarticular ainda mais os preços pagos aos produtores naquele ano. De lá para cá, os preços pagos aos produtores estão aos poucos se recompondo, mas seguem ainda deprimidos, diante dos altos custos de produção praticados na atividade.

Dados da Pesquisa Trimestral do Leite, realizada pelo IBGE, mostram que em 2022 a participação do leite importado pelo país foi de 4,82% em relação à produção nacional. Em 2023, este percentual subiu para 8,42%. Tradicionalmente, o setor leiteiro considera que percentuais de importação acima de 4% da produção nacional caracterizam prática predatória, pois muitas vezes fazem com que os preços pagos aos produtores fiquem abaixo dos custos médios de produção da atividade, aprofundando os problemas de competitividade da produção de leite no país.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Por tudo isso, as comemorações da Semana Estadual do Leite representam um momento oportuno em que produtores rurais, entidades e autoridades puderam se reunir para discutir e debater soluções para problemas concretos do setor. A realidade da cadeia leiteira precisa ser pensada a partir de problemas concretos relatados cotidianamente por aqueles que vivem desta atividade em nosso estado.

O palmilhar de um setor leiteiro mais forte e competitivo passa necessariamente pelo apoio de entidades públicas e privadas e pela formulação de políticas públicas que apoiem o setor, seja levando informação e tecnologia para o campo, seja por meio de instrumentos de facilitação do acesso a crédito, redução de tributos, abertura de novos mercados, incentivos para a modernização da produção e melhoramento genético de nossas matrizes, medidas que em conjunto poderão estimular o aumento das escalas de produção do setor, viabilizando a atividade em nosso estado. É nesse sentido que celebramos o Dia Mundial do Leite, uma data que espelha a importância, a virtude e o debate de ideias em prol de um setor leiteiro cada vez mais competitivo e sustentável, capaz de dar apoio à imensa demanda de nossa população.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

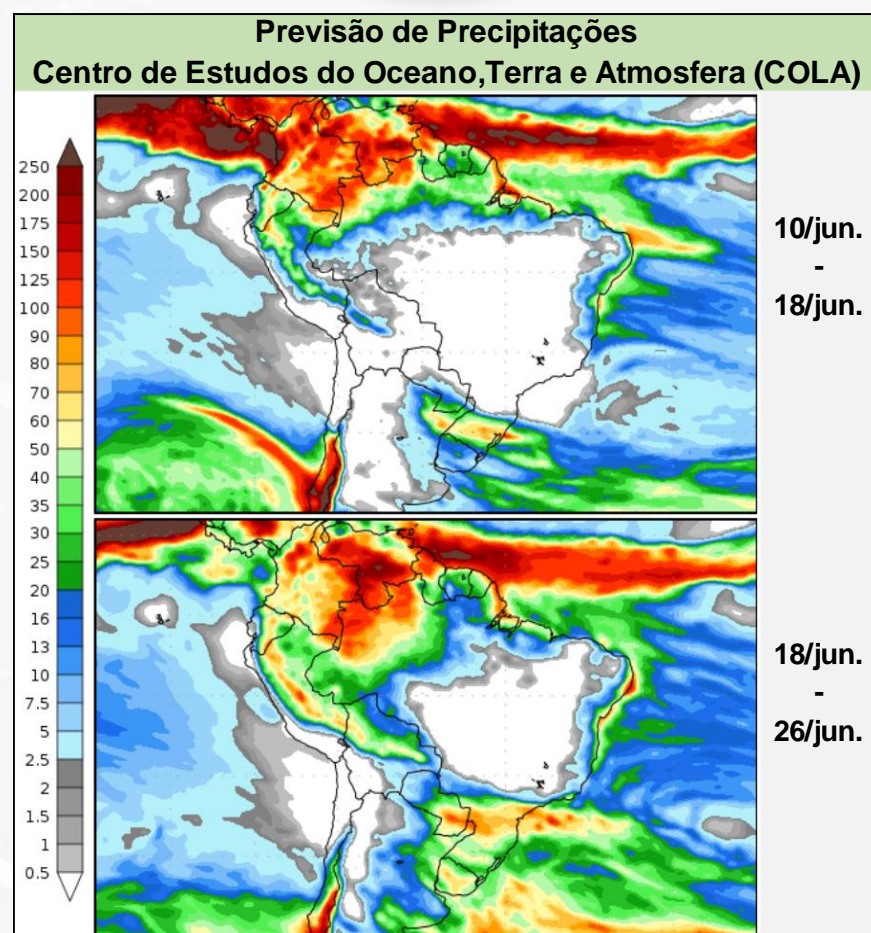
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 10 a 13 de junho indica tempo estável com sol e poucas nuvens, favorecendo tempo quente e seco no estado. As temperaturas deverão variar entre 14°C e 36°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de abril, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1,7°C (Amambai) e máxima de 37,1°C (Corumbá e Pedro Gomes), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 21% (Paranaíba) e 36% (Campo Grande) ao longo do mês de maio.

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 1 milímetros nas diversas regiões do estado. Os mapas meteorológicos mostraram ausência de chuvas em todo o estado nos últimos cinco dias.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 10 a 18 de junho, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 0,5 milímetros. Os mapas meteorológicos estimam ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 18 a 26 de junho, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 60 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre o extremo Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Leste, Norte e Noroeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato julho/2024 oscilaram entre US\$ 11,74/bushel e US\$ 12,05/bushel, fechando a semana em US\$ 11,79/bushel, o equivalente a R\$ 139,05/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,35/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 120,60/saca (Sidrolândia) e R\$ 122,90/saca (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 121,85/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 115,50/saca.

Segundo a Conab, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 98,8% da área projetada, com ritmo mais lento em relação aos 99,5% colhidos em igual período do ano passado.

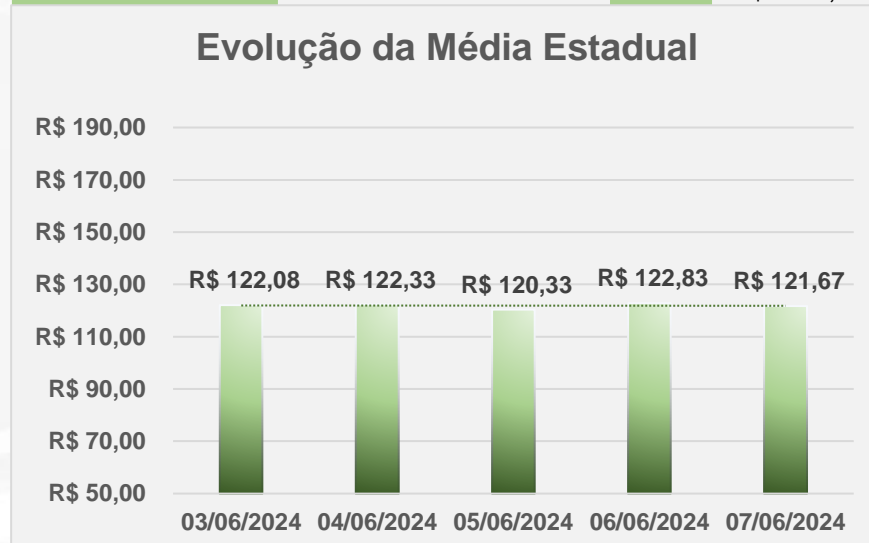
Com relação à comercialização, dados da Aprosoja-MS mostram que até 20 de maio o estado já havia comercializado 51,85% da safra 2023/24, avanço de 2% em relação à igual período de 2023.

Apesar das fortes quedas em Chicago, os preços internos seguem suportados pela alta forte alta do dólar na última semana. O mercado aguarda a publicação do novo boletim de oferta e demanda do USDA, que será publicado no dia 12 de junho.

Até o momento, as condições de clima nos Estados Unidos seguem favoráveis ao desenvolvimento da safra americana 2024/25.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 07-06-2024	Bolsa Chicago 07-06-2024	
Campo Grande	R\$ 121,10	R\$ 120,00	jul/24	R\$ 139,05
Dourados	R\$ 122,90	R\$ 123,00	ago/24	R\$ 138,83
Maracaju	R\$ 122,20	R\$ 123,00	set/24	R\$ 136,37
Ponta Porã	R\$ 122,90	R\$ 123,00	nov/24	R\$ 136,59
São Gabriel do O.	R\$ 121,40	R\$ 120,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 120,60	R\$ 121,00		
Média Estadual	R\$ 121,85	R\$ 121,67	31/05	R\$ 5,25
			07/06	R\$ 5,35



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato julho/2024 oscilou entre R\$ 56,38/saca e R\$ 58,40/saca, fechando a semana em R\$ 57,20/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato julho/2024 oscilou entre US\$ 4,38/bushel e US\$ 4,54/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,48/bushel ou R\$ 56,76/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram estabilidade. As cotações variaram entre R\$ 49,00 (Campo Grande e São Gabriel do Oeste) e R\$ 50,00 (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 49,47/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 44,30/saca.

Teve início a colheita da safrinha em algumas regiões do País, em especial, no Mato Grosso e no Paraná. Segundo a Agrural a colheita atingiu 10,4% da área cultivada no Centro-Sul do Brasil, contra 2,2% em igual período do ano passado. Essa aceleração na colheita se explica pelo plantio antecipado e pelo tempo seco e pelo encurtamento do ciclo das plantas em algumas áreas.

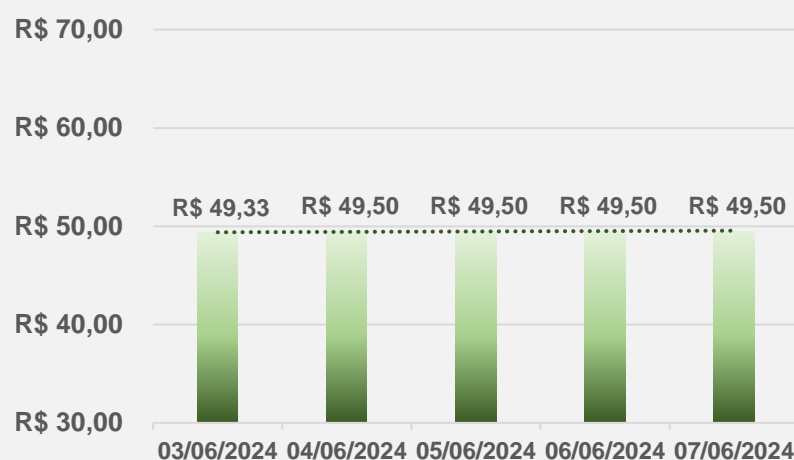
No Mato Grosso do Sul, prevalece tempo seco e quente nas regiões semeadas. O acompanhamento feito pelo projeto Siga-MS indica que dos 2,2 milhões de hectares de milho semeados no estado, cerca de 46,3% estão em boas condições de cultivos, 21,1% estão em condições regulares e 32,5% apresentam condições ruins de cultivo. Os melhores índices estão concentrados nas regiões Norte, Nordeste e Oeste do estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 07-06-2024	Bolsa Chicago 07-06-2024
Campo Grande	R\$ 49,00	R\$ 49,00	jul/24 R\$ 56,76
Dourados	R\$ 50,00	R\$ 50,00	set/24 R\$ 57,51
Maracaju	R\$ 49,60	R\$ 49,00	dez/24 R\$ 59,01
Ponta Porã	R\$ 50,00	R\$ 50,00	B3 (Pregão) 07-06-2024
São Gabriel do O.	R\$ 49,00	R\$ 49,00	
Sidrolândia	R\$ 49,20	R\$ 50,00	jul/24 R\$ 57,20
Média Estadual	R\$ 49,47	R\$ 49,50	set/24 R\$ 61,13 nov/24 R\$ 64,98

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 5,52%, atingindo a marca de R\$ 2,46 por litro de leite vendido aos laticínios em abril e recebido em maio deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,89/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,06/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,19/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de abril deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,48% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 9,51%. No leite pasteurizado houve queda de -2,78%. Para o leite UHT a variação foi de 2,37%. Já a muçarela operou com alta de 8,75%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul, que podem contribuir como elementos de pressão sobre os preços pagos aos produtores de leite no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.





## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 210,00/@ do boi gordo e R\$ 190,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (1,27%), Novilha (1,95%) e Bezerra (1,09%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Garrote (-2,39%) e Bezerro (-3,76%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 210,00/@, a relação de troca passou de 1,71 bezerros por boi gordo para 1,74 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais alongadas nos frigoríficos, os preços da carne bovina seguem pressionados em Mato Grosso do Sul. Parte dessa pressão de preços se explica pela sazonalidade característica desse período do ano, com redução de chuvas e de pastagens, além de quedas nas temperaturas, fatores que se traduzem em maior oferta de animais para abate nos frigoríficos. Em junho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -2,65%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 07/06/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.178,00	240	R\$ 9,08
Garrote	R\$ 2.528,00	300	R\$ 8,43
Boi Magro	R\$ 3.091,00	375	R\$ 8,24
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.761,00	210	R\$ 8,39
Novilha	R\$ 1.939,00	270	R\$ 7,18
Vaca Magra	R\$ 2.233,00	330	R\$ 6,77

### Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	27/05/2024	03/06/2024	10/06/2024
Boi Gordo	R\$ 215,00	R\$ 215,00	R\$ 210,00
Vaca Gorda	R\$ 195,00	R\$ 195,00	R\$ 190,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,95/kg vivo, com defasagem de 1,49% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, mas com tendência de valorização no curto prazo, diante de maior demanda interna característica deste início de mês.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 1.630 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,61 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 2,93 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,21 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	Média Brasil Junho/2024		
<b>R\$ 5,95</b>	<b>R\$ 6,04</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,94	2,61	-33,76%
Volume (ton.)	2108	1630	-22,68%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	31/05/2024	07/06/2024	% var.
Suíno/Soja	2,88	2,93	1,87%
Suíno/Milho	7,18	7,21	0,42%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,70/kg do frango vivo no mês de junho. O montante apresenta defasagem de -2,8% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de março, o ICP-Frango registrou queda de -19,31%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,77 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 26,41 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,70 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	São Paulo Junho/2024		
<b>R\$ 4,70</b>	<b>R\$ 4,80</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	23,71	26,41	11,39%
Volume (mil/ton.)	12,51	12,77	2,08%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	31/05/2024	07/06/2024	% var.
Frango/Milho	5,72	5,70	-0,35%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

